

Boletim Econômico

Ed. 385 • Rio de Janeiro, 03 de agosto de 2026

Conjuntura Econômica

Preços desaceleram pelo terceiro mês consecutivo, influenciado pelos Alimentos

Inflação. Em julho de 2026, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), a prévia da inflação, registrou variação de +0,06%, significativamente abaixo da expectativa de mercado (+0,21%). Esse foi o menor resultado para um mês de julho desde 2023 (-0,07%).

A desaceleração no mês foi influenciada pelos preços dos alimentos (-1,14%), devido à maior oferta de produtos agrícolas, com destaque para o tomate (-19,95%) e para a batata-inglesa (-10,00%). Os preços dos bens industriais (-0,01%) também registraram leve recuo no mês, ao contrário dos serviços (+0,41%), puxados pelo aumento dos preços das passagens aéreas (+11,70%). Entre os preços monitorados (+0,36%), a gasolina (-0,68%) também contribuiu para a descompressão dos preços no mês, enquanto o avanço da energia elétrica residencial (+3,03%), associado à vigência da bandeira tarifária amarela e aos reajustes em quatro capitais, limitou uma desaceleração mais intensa da prévia da inflação no mês.

Em 12 meses até julho, o IPCA-15 acumulou alta de 4,52%, abaixo da taxa registrada até junho de 2026 (+4,80%). A meta inflacionária do Banco Central do Brasil para 2026 é de 3%, com uma tolerância de 1,5 ponto percentual para mais (4,5%) ou para menos (1,5%).

Rio de Janeiro

No estado do Rio de Janeiro, o IPCA-15 registrou alta de 0,44% em julho deste ano. Em 12 meses, o índice acumulou alta de 4,58% até julho, maior taxa desde setembro de 2025 (+4,78%).

Vagas com carteira assinada são geradas em todos os setores econômicos

Mercado de Trabalho. O Brasil registrou a criação de 145,2 mil empregos formais em junho de 2026. O resultado ficou acima da expectativa de mercado, que projetava uma criação líquida de 110 mil vagas. Entre os setores, Serviços (+74,5 mil) foi o principal responsável pela geração de vagas, seguido pela Indústria (+28,6 mil), Agropecuária (+22,9 mil) e Comércio (+19,2 mil).

Rio de Janeiro

Em junho de 2026, o mercado de trabalho fluminense registrou a abertura de 16,9 mil vagas formais. Com o resultado, o estado fluminense foi o terceiro maior contratante no período, atrás apenas de São Paulo e Minas Gerais. Entre os setores, Serviços (+12,8 mil) liderou a criação de postos de trabalho, seguido por Comércio (+2,4 mil), pela Indústria (+1,3 mil) e pela Agropecuária (+454).

Cenário e Projeções Econômicas

Indicadores Econômicos	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Atividade									
PIB	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	3,2%	3,4%	2,3%	2,0%
PIB RJ**	1,0%	0,5%	-2,9%	4,4%	4,7%	5,7%	3,7%	3,7%	3,4%
Agropecuária RJ	-1,3%	-2,4%	6,8%	-5,4%	2,5%	-2,8%	0,4%	0,5%	0,4%
Indústria RJ	-0,8%	4,7%	3,8%	6,6%	6,3%	9,1%	2,4%	6,4%	6,0%
Serviços RJ	1,1%	-2,2%	-2,5%	3,3%	2,8%	3,6%	4,0%	2,2%	1,8%
Inflação									
IPCA	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	5,0%
Taxa de juros									
Taxa Selic (Fim de período)	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	14,25%
Setor Externo									
Taxa de câmbio R\$/US\$ (Fim de período)	3,88	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,44	5,20

Nota: *Estimativa FIRJAN
**O PIB-RJ de 2024 a 2026 são estimativas da FIRJAN

Agenda da semana | 03/agosto a 07/agosto

04/agosto:

IBGE: Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física Brasil (PIM-PF)
Ref.jun.2026

05/agosto:

Banco Central do Brasil: Taxa Básica de Juros (Selic) - Reunião nº 5 - 2026

Gerência de Estudos Econômicos

Antônio Carvalho
ahcarvalho@firjan.com.br

Janine Pessanha
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões: economia@firjan.com.br